

Título: **A voz dos usuários de saúde mental**

Autor(es) Cristiane de Carvalho Guimarães*

E-mail para contato: cris.cguima@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): usuários; saúde mental; voz

RESUMO

O Rio de Janeiro vem passando por uma reorganização de seus serviços de saúde, em função dos processos de luta por um país e um sistema de saúde mais democráticos. Por sua história de ex-capital imperial e federal, além de capital do estado, o município possui uma organização dos serviços de saúde muito peculiar, especialmente na área da saúde mental. Desde a criação do primeiro hospício em 1852 (Hospício de Pedro II) o município tem sido palco privilegiado dos acontecimentos nesta área. O principal fator responsável por esta situação é a localização de todas as unidades hospitalares psiquiátricas do governo federal no município. A assistência à saúde mental esteve sempre vinculada às instituições federais. O governo do município, enquanto instância gestora esteve fora deste processo por muito tempo. O município começa a participar desta organização, impulsionado pela obrigação de colocar em funcionamento a implementação do SUS e da lei orgânica do município (promulgada em 1990) que estabelece, entre outros aspectos, a progressiva extinção de leitos com características manicomial e sua substituição por serviços intermediários, e em seguida com aprovação da Lei Federal 10.216/2001. A referida lei propiciou a substituição do velho paradigma asilar, impedindo a expansão de leitos em hospitais psiquiátricos, por um novo paradigma, comunitário, integrado na sociedade e ao sistema geral de saúde. É dentro deste contexto que surge, em 1998, o Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Ernesto Nazareth, situado na Av. Pananapuã, 435, Ilha do Governador. Criado a partir dos preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira, o Caps hoje conta com algo em torno de 300 usuários, que frequentam suas instalações para diversas atividades diárias. Não há internação. Muitos porém já foram internados em grandes hospitais e estes são portanto, nosso foco. O estudo em andamento tem o como meta a entrevista de 20 usuários do Caps que tiverem experiência(s) prévia(s) de internação (ões) por, no mínimo, 3 meses (ininterruptos ou não) e que agora, participem desse novo serviço por, pelo menos, o mesmo período. Saber como estes cidadãos percebem as mudanças que vêm ocorrendo, ouvir a voz das pessoas mais intimamente ligadas à questão, contribui para a discussão sobre esse movimento no Brasil, possibilitando, eventualmente, a revisão de rumos e a proposta de alternativas. Os usuários poderão mostrar quais são os pontos principais da mudança de paradigma: antes internação psiquiátrica em instituição fechada, agora Caps, atendimento diário, individualizado e atendendo as necessidades da comunidade. O trabalho mostra que é possível o diálogo com essas pessoas que continuam lutando pela sua vida e pelo direito de serem reconhecidos como cidadãos de fato. Já foram realizadas duas visitas ao Caps: a primeira quando foi apresentado o projeto da pesquisa a um membro da equipe técnica e a segunda para entrevista com o membro mais antigo da equipe que contou a história da criação deste Caps. Importante ressaltar que, até este momento, não existe qualquer publicação que apresente este histórico e este deverá ser mais uma contribuição deste trabalho.